

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 271 | Sexta-feira, 14 de Julho de 2023 | Periodicidade: Semanal



NA REFORMA INSTITUCIONAL:

Reitor da Universidade de Ruanda defende a promoção de Centros de Excelência

O Reitor da Universidade de Ruanda, Prof. Doutor Didas Kayibura Muganga, defendeu que, na transformação de uma instituição de ensino superior em Universidade de Investigação, existem elementos

importantes a ter em consideração, destacando a promoção de Centros de Excelência, capacitação de recursos humanos bem como a existência de maior interação com o Governo.

O académico falava esta Quinta-feira, na qualidade de orador principal, na abertura do Conselho de Directores Alargado (CDA) da Universidade Eduardo Mondlane, na Ponta do Ouro, província de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Vodafone financia estudantes da UEM

A Universidade Eduardo Mondlane e a Vodafone firmaram parceria, na Terça-feira, visando, essencialmente, estabelecer os termos e condições para o financiamento dos estudantes, no âmbito da Iniciativa Padrinho e garantir a atribuição do Prémio Melhor Estudante.

**Produtos e Brindes
da Marca UEM**

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



Maputo, que decorre sob o lema “Planificação e Gestão de Recursos e Processos rumo a uma Universidade de Investigação”.

Explicou que, nos esforços de transformação em UdI, a Universidade de Ruanda tem vindo a apostar na formação de quadros no país e no exterior, tendo em conta que a instituição precisa de ampliar o número de docentes qualificados e com grandes habilidades para desenvolver mais projectos de investigação.

“Valorizamos os recursos humanos que temos, embora sejam limitados, pois o genocídio que ocorreu há anos ceifou a vida de milhares de cidadãos. Só para terem ideia, em 1995 tínhamos apenas 66 doutores, dos quais 75 por cento eram estrangeiros e começamos a investir na formação, porque a evolução depende muito também da qualidade do quadro pessoal”, disse.

Muganga destacou que, actualmente, a Universidade de Ruanda conta com cerca de 31 mil estudantes e seis faculdades e que, no âmbito da reforma institucional, pretendem aumentar mais duas, com enfoque para as áreas de Medicina e Veterinária. “Neste momento, contamos com o apoio orçamental do Governo em cerca de 57 por cento. Queremos ser, tal como a

UEM, uma Universidade de Investigação, com sustentabilidade financeira, daí a importância da descentralização de tarefas, porém, deve haver prestação de contas e maior responsabilização que parte do topo, para garantir uma gestão eficiente e eficaz de recursos”.

Reiterou que a criação de maior número de centros de excelência permite a formação de mais investigadores e, consequentemente, aumenta a capacidade de desenvolvimento de projectos de investigação, que são extremamente relevantes numa universidade de investigação que se pretende.

A melhoria da qualidade de educação e ensino bem como a promoção de mais parcerias a nível regional, nacional e mundial são também acções que, segundo o orador, merecem maior atenção, pois podem atrair mais financiamento a projectos de investigação.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que o CDA é um fórum alargado que abre espaço para a reflexão em torno dos desafios e estágio dos processos internos da universidade.

“Pensamos que um dos objectivos, para além da consolidação da equipa de



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

trabalho, é abrir espaço para discutirmos, sem tabus, sobre os principais aspectos inerentes ao crescimento da nossa universidade, pois embarcamos para o desafio de transformação para a Universidade de Investigação, o que implica a mudança também de atitudes e processos”, disse.

Afirmou que, a presença do Reitor da Universidade de Ruanda, neste evento, abre espaço para a partilha de ideias e experiências sobre a reforma institucional.

“A Universidade de Ruanda tem estado a atingir grandes resultados, acompanhei de perto os grandes movimentos de reforma institucional que estão em curso e achei que era ideal a partilha desta experiência. Aliás, percebemos aqui que, grande parte das adversidades que eles conseguiram ultrapassar, são as que nós enfrentamos”, reconheceu.

Manuel Guilherme Júnior sublinhou que o apoio do governo em recursos humanos, materiais e financeiros contribui para a materialização da transformação e, consequentemente, maior crescimento do país, principalmente no concernente à investigação para resposta aos problemas concretos da sociedade.



IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO

Painelistas defendem que as IES devem promover o bem-estar dos estudantes com necessidades educativas especiais

Painelistas que debateram a temática sobre a Educação Inclusiva nas Instituições de Ensino Superior defenderam que os cenários de políticas de inclusão nas universidades precisam promover o bem-estar dos estudantes com necessidades educativas especiais e garantir o ensino equitativo.

Uma das oradoras, a Professora Alexandra Anache, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil, disse que há

muitos desafios para a implementação de políticas de inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, mas é

necessário investimento no âmbito da sua gestão, do currículo, da formação e das infraestruturas.

“A construção de rampas, triagem dos estudantes com necessidades especiais, construção e melhoria de instrumentos de avaliação do desempenho académico e a construção da estratégia de sensibilização da comunidade universitária para a efectivação das políticas de inclusão no ensino superior. A flexibilidade e adaptação de currículo que atende às necessidades de estudantes com necessidades especiais é fundamental para permitir uma inclusão nas instituições de ensino superior”, disse.

Referiu que, uma educação democrática, implica a justiça social, qualidade científica e relevância social, porque tem se observado que a previsão orçamentária está ligeiramente direccionada para investimentos em infraestruturas e recursos tecnológicos de informação e para as acções de acessibilidade e mobilidade para as pessoas com deficiência são relativamente muito baixas em relação à demanda.

Por sua vez, o Mestre Ivan Collinson, explicou que a UEM já vem implementando estratégias visando garantir o acesso equitativo e inclusivo no processo de ensino e aprendizagem, fortalecer os recursos humanos, materiais e infraestruturais, desenvolver parcerias no âmbito da investigação e



Mestre Ivan Collinson

extensão em matérias de educação inclusiva, e a introdução de cursos de línguas de sinais de Moçambique.

“Recomendamos que a Universidade continue a promover os serviços de apoio ao estudante com necessidades especiais, formar competência para educação inclusiva e introduzir um instrumento para autoavaliação da implementação das recomendações da educação inclusiva”, frisou.

Explicou, ainda, que é necessária a inserção da educação inclusiva nos documentos institucionais, identificação das

necessidades de apetrechamento dos laboratórios, promoção da educação inclusiva e melhoramento e ampliação da divulgação da estratégia da educação inclusiva para os estudantes.

Importa referir que a UEM é pioneira na elaboração e implementação da Estratégia de Educação Inclusiva no Ensino Superior em Moçambique e, entre 2018-2022, a Universidade identificou um total de 96 estudantes com necessidades educativas especiais, 16 dos quais já foram graduados.

Eng^o. Higino Jamisse lança bolsa de estudos

O antigo estudante da Faculdade de Engenharia da UEM, Eng^o. Higino Jamisse, lançou, na Quarta-feira, uma Bolsa de Estudos para estudantes desprovidos de condições financeiras para prosseguir com os seus estudos, a nível de licenciatura.

A iniciativa surge no âmbito do projecto “Padrinho”, divulgado ano passado, visando oferecer, anualmente, duas bolsas de estudos nas áreas de Engenharias e Medicina, através de isenção e redução de propinas universitárias, material didáctico e subsídio mensal.

Na ocasião do lançamento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que se trata de uma iniciativa importante, assegurando que a direcção da Universidade acredita que os antigos estudantes podem contribuir na formação dos mais novos.

“O contexto actual é diferente e desafiador, por isso que, a cada dia, somos chamados a inventar formas de apoiar os nossos estudantes. A Feira de Emprego é exemplo de apoio, através do acompanhamento na formação e procura de oportunidades de emprego”, referiu.

Reiterou que, a UEM, como uma instituição pública, tem a característica de receber estudantes que, muitas vezes, apresentam



necessidades para cobrir as despesas dos seus estudos, daí que a direcção desta instituição de ensino superior tem tomado em consideração este aspecto, nas suas reflexões pedagógicas.

Por sua vez, Higino Jamisse referiu que o seu gesto solidário se justifica pelo facto de também ter sido estudante desta universidade e que beneficiou de um financiamento, para concluir os estudos.

“Sinto a necessidade de retribuir, de certa maneira, este apoio que também tive na

altura e encorajo aos estudantes que farão parte desta iniciativa a se recordarem de fazer o mesmo com os outros”, exortou.

Podem ser beneficiários da bolsa “Higino Jamisse”, estudantes de ambos os sexos, admitidos a cursos de licenciatura nas áreas acima citadas, com preferência para os do sexo feminino, que reúnam requisitos como serem estudantes a tempo inteiro, possuir bom aproveitamento pedagógico, não ter idade superior a 29 anos e não ser beneficiário de uma outra bolsa.

Vodafone financia estudantes da UEM

A Universidade Eduardo Mondlane e a Vodafone firmaram parceria, na Terça-feira, visando, essencialmente, estabelecer os termos e condições para o financiamento dos estudantes, no âmbito da Iniciativa Padrinho e garantir a atribuição do Prémio Melhor Estudante.

O acordo rubricado entre as duas instituições inclui a promoção e implementação de projectos conjuntos de pesquisa, bem como a organização de seminários, encontros, reuniões, painéis, entre outros eventos de interesse das partes.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que o acordo apresenta vantagens para a Universidade, a partir do momento que a comunidade universitária passa a usar, com benefício de preços competitivos, os serviços da Vodacom e M-Pesa.

“A Vodacom ganha também porque consegue um parceiro estratégico e bem conhecido no mercado. Relativamente ao financiamento e premiação dos estudantes, penso que esta é uma grande oportunidade para jovens, que poderão ter bolsas para continuar com os estudos, principalmente aqueles que não têm condições para o efeito”, referiu.



Acrescentou que esta responsabilidade social garante o futuro do país, formando futuras gerações que, provavelmente, poderão contribuir para o crescimento de Moçambique nas várias áreas.

Em reacção, a representante da Vodafone M-Pesa, Kátia Meggy, afirmou que o

Memorando constitui um marco importante da colaboração entre as duas instituições, visando, igualmente, garantir a promoção e formação dos estudantes da UEM nas diferentes temáticas e aspectos, com destaque para a melhoria da empregabilidade dos jovens.

Dormitório e Refeitório da EBMI beneficiam de obras de reabilitação

O Dormitório e o Refeitório da Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI) vão beneficiar de uma reabilitação de raiz, cujas obras arrancam dentro de dias. Com o efeito, esta Quarta-feira (12/07), teve lugar, na EBMI, a assinatura do auto de consignação da obra, a partir do qual, o local da obra fica à disposição do empreiteiro, a Flecha Construtores e Consultores.

As obras do dormitório, orçadas em cerca de 7 milhões de meticais, financiados pelo projecto ManGrowth da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, vão consistir na reabilitação de dois espaços amplos com capacidade para 24 estuantes cada, masculino e feminino, respectivamente, e ainda 4 quartos para investigadores.

Nesta fase, a reabilitação vai consistir na montagem de um novo tecto, colocação de um novo sistema de canalização e electrificação e a conclusão de novas paredes, no âmbito da ampliação havida recentemente, especificamente as casas de banho associadas aos quartos.

Em relação ao refeitório, este encontra-se numa fase avançada para o arranque das obras, tendo sido observados todos

os processos burocráticos, nomeadamente o concurso e a adjudicação das obras,

aguardando-se, apenas, pela assinatura do contrato, para o arranque da empreitada.



Além da reabilitação das infraestruturas, o projecto prevê o apetrechamento do dormitório e do refeitório.

O Chefe da Estação de Biologia Marítima de Inhaca, Prof. Doutor José Dombo, explicou que se trata de infraestruturas muito antigas, construídas em 1951, e que representam um simbolismo histórico para Estação e para Ilha, pelo que, se desaconselha a sua destruição total. Da avaliação feita, constatou-se que a estrutura dos edifícios ainda se encontra em bom estado. “Quem passou por aqui há 40 ou 50 anos sabe que os edifícios são esses, não podemos destruir, mas também constatamos que a estrutura ainda está muito forte”, garantiu.

O Coordenador do Projecto ManGrowth, da Agência Italiana de Cooperação, Doutor Paolo Ramoni, disse que a sua instituição, ao financiar a reabilitação dessas infraestruturas, está a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e educação, bem como na conservação da Biodiversidade.

Referiu que o projecto que coordena, o ManGrowth, prevê a realização de escolas de verão, através do qual virão a Moçambique professores internacionais para ensinar a estudantes moçambicanos e italianos e cujas aulas teóricas e práticas terão lugar na EBMI, pelo que, a reabilitação dos dormitórios se afigura fundamental para acolher a iniciativa.

A entrega das obras está prevista para o dia 11 de Novembro e serão fiscalizadas pela Direcção de Infraestruturas e Manutenção da UEM (DIM).

Prof. Doutor Eliseu Mabasso eleito primeiro membro de um país africano para a Comissão Executiva da IAFL



O Prof. Doutor Eliseu Mabasso foi eleito, na passada Quarta-feira (14.07), em Manila, capital da República das Filipinas, membro da Comissão Executiva da Associação Internacional para a Linguística Forense e Jurídica (IAFL, na sigla inglesa), por um mandato de quatro anos (2023-2027). Na referida eleição, para o preenchimento da única vaga disponível na Comissão Executiva, por força do término do mandato do anterior membro, o Prof. Eliseu Mabasso concorreu com candidatos de peso, dentre Procuradores e linguistas forenses, provenientes de países como Estados Unidos da América, Austrália e Filipinas.

A Associação Internacional para a Linguística Forense e Jurídica é uma organização

criada há sensivelmente 30 anos, na cidade de Birmingham, Reino Unido, e preocupa-se em melhorar os sistemas jurídicos a nível mundial, inculcando uma melhor interacção entre a linguagem e o Direito. As suas áreas de intervenção incluem pesquisa linguística no contexto jurídico, estudo científico de processos de interrogatório policial, atribuição de autoria de textos orais e escritos, tradução jurídica, entre outras.

De referir que esta é a primeira vez que um membro da IAFL, proveniente de um país africano, foi eleito para um lugar no órgão máximo de tomada de decisões na organização, contribuindo, desta forma, para a internacionalização da UEM.

Redução do efectivo paramilitar da EBMI compromete fiscalização das áreas de conservação

A redução do efectivo paramilitar que faz a fiscalização das áreas de conservação na Ilha de Inhaca pode comprometer a preservação da biodiversidade, alerta o Chefe da EBMI, Prof. Doutor José Bombo, uma vez que, ao longo do tempo, muitos foram para a reforma e outros perderam a vida, mas nunca foram substituídos. Actualmente, a fiscalização não é efectiva, havendo já locais com deficiência de fiscalização.

Explicou que grande parte das áreas de conservação está localizada junto à costa e são muito pretendidas e extremamente importantes para a preservação da própria Ilha, da necessidade de colocar, nesses lugares, uma força de fiscais e patrulhamento, por forma a evitar actividades nocivas.

Dombo garantiu que existe um esforço muito grande por parte do contingente que



opera na Ilha para cobrir, em tempo real, todos os pontos, mas lamenta a ausência de meios circulantes, de modo a garantir a locomoção dos fiscalizadores.

Todavia, a EBMI mantém uma boa relação com a população local e com as autoridades tradicionais, com os quais tem realizado

actividades de conservação e campanhas de educação ambiental sobre a importância de preservação da Ilha e dos seus ecossistemas.

Fez saber que 20 por cento das taxas provenientes das actividades turísticas são revertidas a favor da população local.



XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22
SETEMBRO
2023

Investigação, Extensão e
Inovação no Contexto das
Mudanças Climáticas

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre si. Neste ano de 2023, a UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais para a mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas as áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde
2. Recursos Naturais e Ambiente
3. Engenharia e Inovação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. História, Arquivos e Memória
9. Transversais¹
10. Outras

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações e de *poster*, expondo claramente os objectivos, metodologia, resultados e conclusões do trabalho realizado. A elaboração destes resumos deve obedecer as instruções apresentadas no seguinte website: <http://www.cecoma.uem.mz/conferencias/index.php/XIICCUEM/xiiccuem> Os trabalhos a apresentar na XII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

29/03/2023	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/06/2023	Data limite para submissão dos resumos (<i>prazo estendido até 24/07/2023</i>)
31/07/2023	Divulgação dos trabalhos aceites para apresentação
4/08/2023	Data limite de inscrições dos participantes
19-22/09/2023	Realização da conferência

¹ Os assuntos transversais incluem Género, Desporto, Meio-ambiente, Ética e Cidadania, Comunicação, entre outros.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão estar em formato Ms Word e submetidos através do seguinte endereço: <http://www.cecoma.uem.mz/conferencias/index.php/XIICCUEM/xiiccuem>

DÚVIDAS

As dúvidas sobre o evento poderão ser dirigidas para o endereço: conferencia.cientifica@uem.ac.mz



“Centro Regional de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição vai transformar o sector agroalimentar em Moçambique e em África”

- Prof. Doutor Rogério Chiulele, Director do CE-AFSN

A Universidade Eduardo Mondlane acaba de criar o Centro Regional de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN), unidade estabelecida com o financiamento do Banco Mundial, visando contribuir para a transformação do sector dos sistemas agroalimentares em Moçambique e em África, através de formação de recursos humanos altamente qualificados ao nível de mestrado e doutoramento e na geração de resultados de pesquisa de alta qualidade. O Centro irá, igualmente, capacitar actores de toda cadeia de valor produtivo, incluindo os do sector privado e público e das instituições de Educação Profissional em Moçambique.

Segundo o seu Director, Prof. Doutor Rogério Chiulele, o Centro conta com um orçamento de 30 (trinta) Milhões de dólares e espera gerar tecnologias e inovações para o sector agroalimentar e formar mais de 200 quadros, entre mestres e doutorados do país e de África, que vão beneficiar de bolsas de estudos, nos próximos três anos e meio.

Prof., quais são os principais objectivos do Centro?

O Centro visa fortalecer a investigação na área agroalimentar e nutrição no país e em África, através da formação dos recursos humanos altamente qualificados do sector.

O Centro é uma unidade dedicada à investigação, mas também vai contribuir para inovação e extensão e apoio ao ensino. Este Centro tem a obrigação de formar moçambicanos e outros cidadãos de países africanos. Vai contribuir, em grande medida, para a transformação do sistema de investigação no país e na região, porque vai formar cientistas que, nos seus países, vão realizar a investigação e gerar tecnologias, inovações e políticas apropriadas para o sector agroalimentar. Ao nível da UEM, o Centro vai contribuir para a materialização da Visão da UEM, de se transformar numa Universidade de Investigação, porque vai formar pessoas que vão fazer investigação e irá fortalecer a pós-graduação da área agroalimentar. O Centro vai, igualmente, contribuir para a materialização do Plano Estratégico da UEM, que tem metas associadas à investigação e fortalecimento da pós-graduação. De igual modo, o Centro vai contribuir para o fortalecimento do sistema do Ensino Superior e investigação em Moçambique, porque vai treinar docentes e investigadores das Instituições de Ensino Superiores e de investigação do país.



Quais são as áreas prioritárias?

As áreas de excelência do centro são três, nomeadamente sistema agroalimentar e nutrição, análises de políticas agrárias e gestão de riscos agrários e mudanças climáticas. Pela natureza das áreas, este é um Centro que vai garantir a excelência de todas as unidades da Universidade Eduardo Mondlane que trabalham nessas áreas.

Concretamente, o que cada área pretende fazer?

Em cada uma das três áreas, pretende-se fortalecer a investigação, extensão, inovação e formação de recursos humanos que vão contribuir para o crescimento do país e de África. Na área de sistemas agro-alimentares e nutrição, que integra todas as temáticas de produção de culturas, protecção de culturas (gestão de pragas e doenças), gestão de solos e águas, produção e saúde animal, aquacultura, tecnologia e ciência de alimentos e nutrição, o Centro vai fortalecer a investigação e a formação de recursos humanos nestas áreas. Na área de análise

de políticas agrárias, o centro vai permitir a análise das políticas actuais e o desenho de novas políticas agrárias para contribuir para o desenvolvimento do sector agroalimentar moçambicano e africano. Os riscos agrários, incluindo o surgimento de novas ameaças de pragas e doenças de culturas e animais, e as mudanças climáticas, constituem um grande entrave ao crescimento e transformação agrária em Moçambique e em África. A gestão de riscos agrários e mudanças climáticas pelo Centro vai permitir gerar tecnologias, boas práticas, inovações e estratégias que vão contribuir para a adaptação e mitigação dos riscos agrários e mudanças climáticas no país e em África.

O sucesso deste Centro depende de financiamento ...

É verdade. Este Centro nasce como resultado de um financiamento adicional do Banco Mundial para o estabelecimento de centros africanos de excelência para o sector agroalimentar na África Austral e Oriental, para um período de 3.5 anos. No entanto,

para a sua sustentabilidade, será necessário buscar continuamente mais financiamentos para o seu funcionamento, porque veio para ficar dentro da Universidade Eduardo Mondlane, por forma a garantir a manutenção da excelência.

É um Centro regional, quais são os principais desafios?

Estamos a nascer e, quando se está a começar, os desafios naturalmente podem aparecer. Estamos numa fase de tentar estabelecer, mas, do ponto de vista financeiro, posso afirmar que ainda estamos bem porque temos financiamento que vai nos ajudar a pôr as coisas a funcionar. Por ter a componente de ensino que vai beneficiar estudantes do país e da região, há um certo desafio em trazer estudantes estrangeiros para a nossa universidade. E, tendo em conta que a nossa universidade está a migrar para a sua internacionalização, o grande desafio está ligado à questão linguística, porque vamos receber estudantes da expressão inglesa e francesa e temos de integrá-los aqui para o processo de formação e pesquisa; isso traz desafios na nossa maneira de funcionar e de gerir os processos. No entanto, acredito que estamos preparados e algumas coisas vamos melhorando à medida que vamos caminhando.

O Centro também vai trabalhar com instituições de nível médio, como é que será feita essa abordagem?

O projecto que financia o Centro de Excelência pelo Banco Mundial exige que sejam estabelecidas parcerias para garantir o cumprimento das metas que estão previstas. As parcerias estão ser estabelecidas com instituições de ensino superior do país, regionais e internacionais, com instituições de investigação nacionais e internacionais, com instituições do ensino técnico profissional agrário e com o sector privado, com vista à garantia da transformação do sector agroalimentar em Moçambique e África e, por isso, todos os actores intervenientes do sector precisam estar envolvidos no processo para poderem contribuir para a geração, transferência e comercialização de tecnologias e inovações a serem geradas pela investigação que será levada a cabo no âmbito do Centro de Excelência. A parceria com as instituições do ensino técnico profissional agrário vai permitir capacitar os professores e os formandos que estarão no terreno, a fazer a assistência aos produtores e, dessa forma, estar-se-á a contribuir para o crescimento do sector agroalimentar.

Prof., qual é o papel da investigação para desenvolvimento da agricultura em

Moçambique?

A investigação tem um papel fundamental para o desenvolvimento do sector agroalimentar porque vai gerar tecnologias e inovações, estratégias e políticas apropriadas para o crescimento do sector. É por isso que tudo deve ser feito para garantir que sempre continuemos a investigar. É por isso que a UEM definiu a visão de se transformar numa Universidade de Investigação, por reconhecer o papel da investigação para o crescimento de qualquer sector e, para o caso da agricultura em particular, vai criar uma robustez no sistema agrário-alimentar moçambicano.

Prof., costuma se dizer que o país forma técnicos na área da agricultura, de todos os níveis académicos, desde os primeiros anos de independência, mas o desenvolvimento do sector continua longe do desejado. No seu entender, o que é que está a falhar?

De facto, há formação de técnicos que, dentro do possível, fazem o seu trabalho, em termos de gerar tecnologia e/ou em outras áreas do sector em que cada um esteja a trabalhar. Mas sinto que falta alguma coisa em termos de melhor alinhamento das políticas desenhadas para o crescimento do sector conjuntamente com os técnicos e tecnologias que são geradas. Há esforços que estão a ser feitos, mas é preciso continuar a trabalhar mais no sentido de desenhar políticas apropriadas e implementá-las, de forma a assegurar que as tecnologias e inovações que são produzidas vão para o lugar adequado e no momento apropriado, para resolver problemas reais.

Qual poderá ser o papel do Centro para inverter esse cenário?

Como referi anteriormente, uma das áreas de excelência do Centro é mesmo de análise de políticas agrárias. Acredito que a nossa acção vai permitir a identificação das lacunas nas políticas actuais mas também vai permitir o desenho de novas políticas para complementar as que já existem. Depois, a parte dos sistemas agroalimentares, de uma maneira geral, vai continuar a gerar tecnologias e inovações apropriadas, para garantir o crescimento do sector.

Combinando políticas apropriadas, melhores tecnologias e inovações e gerindo melhor os riscos agrários e mudanças climáticas, não tenho dúvidas que o Centro vai contribuir, em grande medida, para a transformação agrária que se deseja em Moçambique e no continente.

Elephant Bet Moçambique patrocina X Edição dos Jogos da UEM

O Centro de Desenvolvimento do Desporto da UEM, assinou hoje Memorando de Entendimento com a Elephant Bet Moçambique que visa apoiar a X Edição dos Jogos da UEM, que irão decorrer de 22 a 29 de Julho, no Campus Principal.

A Directora do Centro de Desenvolvimento do Desporto, Dra. Maria de Lurdes Munguambe, disse na ocasião que o memorando significa um grande passo para a realização do evento, e este ano é uma edição especial porque celebra-se 10 anos após o lançamento da primeira edição dos Jogos da UEM. E este apoio significa muito para a universidade porque vai permitir a organização do evento, e espera que o acordo seja renovado para a Liga UEM que é um campeonato mais longo em relação a este.

Em representação da Elephant Bet, Simião Tivene, disse que a empresa está comprometida com o desenvolvimento do desporto a nível nacional, e vê este memorando como oportunidade de buscar novos talentos nas Universidades, tendo

em conta que se trata de uma empresa de apostas desportivas.

A Elephant Bet Moçambique vai apoiar a UEM na produção de material de Marketing, camisetas, bonés e no pagamento da Premiação da X Edição dos Jogos da UEM 2023.

